

Doze Preceitos para usar um caderno de viagem (a pretexto dos desenhos de uma visita à China)

TWELVE PRINCIPLES FOR USING A TRAVEL SKETCHBOOK
(ON DRAWINGS OF A VISIT TO CHINA)

Mas depois ele voltou para o seu trabalho como se nada tivesse acontecido.

Esta é uma observação que nos é familiar de uma vasta quantidade de velhas histórias apesar de talvez não ocorrer em nenhuma.¹

1. Eleger os cadernos e os instrumentos de desenho com o acerto do operário que escolhe as suas ferramentas.
2. Desenhar sempre por necessidade, vício ou prazer, nunca por obrigação. A obrigação pode cegar.
3. As viagens podem ser planificadas, os desenhos de viagem não. Desenhar transforma as viagens em deambulações.
4. Escolher cada ponto de vista como uma sentinela escolhe o seu posto, para que os desenhos transformem aquilo que nos atrai naquilo que devemos ver.
5. Desenhar as coisas como se de as salvar se tratasse.
6. Observar como quem recorda e representar como quem inventa, para que o desenho consagre o estranho como reconhecível e nos devolva o familiar como surpresa.
7. Reagir às coisas desenhando, para nos construirmos.

But then he went back to his work as if nothing had happened.

This is an observation that we know well from a vast number of old stories, although it may not happen in any of them.¹

1. Select the sketchbook and the drawing instruments with the care of a skilled worker selecting his tools.
2. Always draw out of necessity, vice or pleasure, never out of obligation, which can blind you.
3. Travels can be planned, travel drawings cannot. Drawing transforms travels into wanderings.
4. Select each viewpoint like a sentry chooses his position, so that the drawings will transform what attracted you into what should be seen.
5. Draw the things as if their very survival depended on it.
6. Observe as if recollecting and represent as if inventing, so that the drawing will establish the strange as recognisable and turn what is familiar into a surprise.
7. React to things by drawing, so that you build yourself.

8. Observar pacientemente para que o que registamos possa surgir mais tarde sob formas imponderáveis. Os cadernos de viagem são a bagagem que arrumamos hoje para vir desarrumar o futuro.
9. Os desenhos de viagem são os bilhetes postais da nossa atenção. O que trazemos de cada viagem são menos os desenhos que fomos fazendo e mais aquilo que em nós ficou gravado por tê-los desenhado.
10. Desenhar de memória para que o fascínio se desdobre em crítica e o sobressalto em apropriação.
11. *Estar só para na sua obra estar todo, mais junto e pronto, e não ter o pensamento derramado nos olhos dos muitos que o estão olhando e para estar consigo mais recolhido e solitário.*²
12. *Não tentar cumprir todos estes princípios, por recear não cumprir nenhum.*³

* Arquitecto, Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa.

¹ Kafka in *Considerações sobre o pecado, o sofrimento, a esperança e o verdadeiro caminho*, Lisboa, Hiena Editora, 1992.

² Francisco de Holanda, 1984 [3 de Janeiro de 1549], *Do tirar polo natural*, Lisboa, Livros Horizonte.

³ Swift, Jonathan, 1897 (1699), *When I come to be old in The Prose Works of Jonathan Swift, D.D.*, Londres, George Bell and Sons, vol. I, xcii (tradução do autor).

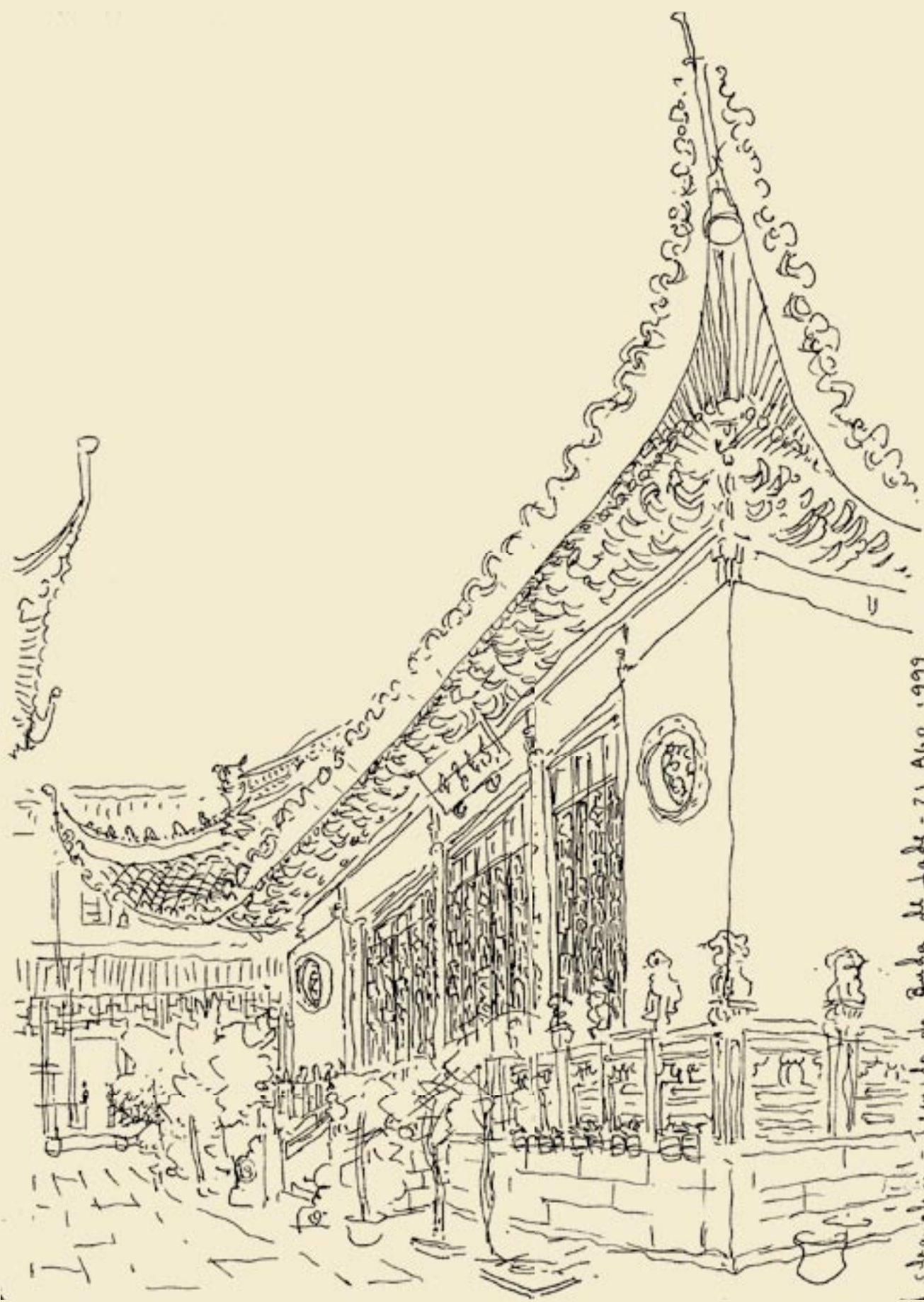
8. Observe patiently so that your records can later appear in unexpected forms. Travel sketchbooks are the luggage we pack today so that they can disturb our future.
9. Travel drawings are postcards of our concerns. The drawings done during each journey are less important than what was imprinted in us because we drew them.
10. Draw from memory so that fascination develops into criticism and shock into appropriation.
11. *Be alone so that everything in your work is more together and ready, not having your thoughts diluted in the eyes of the many who are looking on, and be more withdrawn and solitary.*²
12. *Not to set up for observing all these Rules; for fear I should observe none.*³

* Architect, Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa.

¹ Kafka in *Considerações sobre o pecado, o sofrimento, a esperança e o verdadeiro caminho*, Lisbon, Hiena Editora, 1992. Translated from the Portuguese version.

² Francisco de Holanda, 1984 [3 January 1549], *Do tirar polo natural*, Lisbon, Livros Horizonte.

³ Swift, Jonathan, 1897 (1699), *When I come to be old in The Prose Works of Jonathan Swift, D.D.*, London, George Bell and Sons, vol. I, xcii.



Stambul - Temple de Baha de Jade - 21 AGo 1999



Shanghai - Grand Hotel - salle de suite pour Peking - 25 ABO 1999



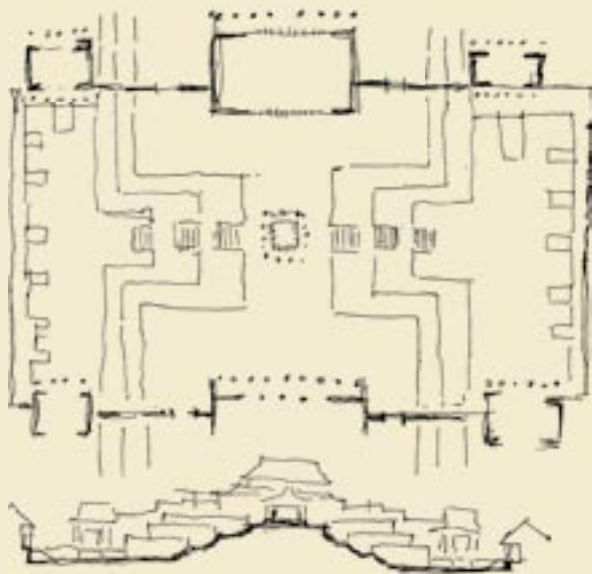
Paris-Hôtel, Shanghai - 25 de agosto de 1999 (sala de suite)

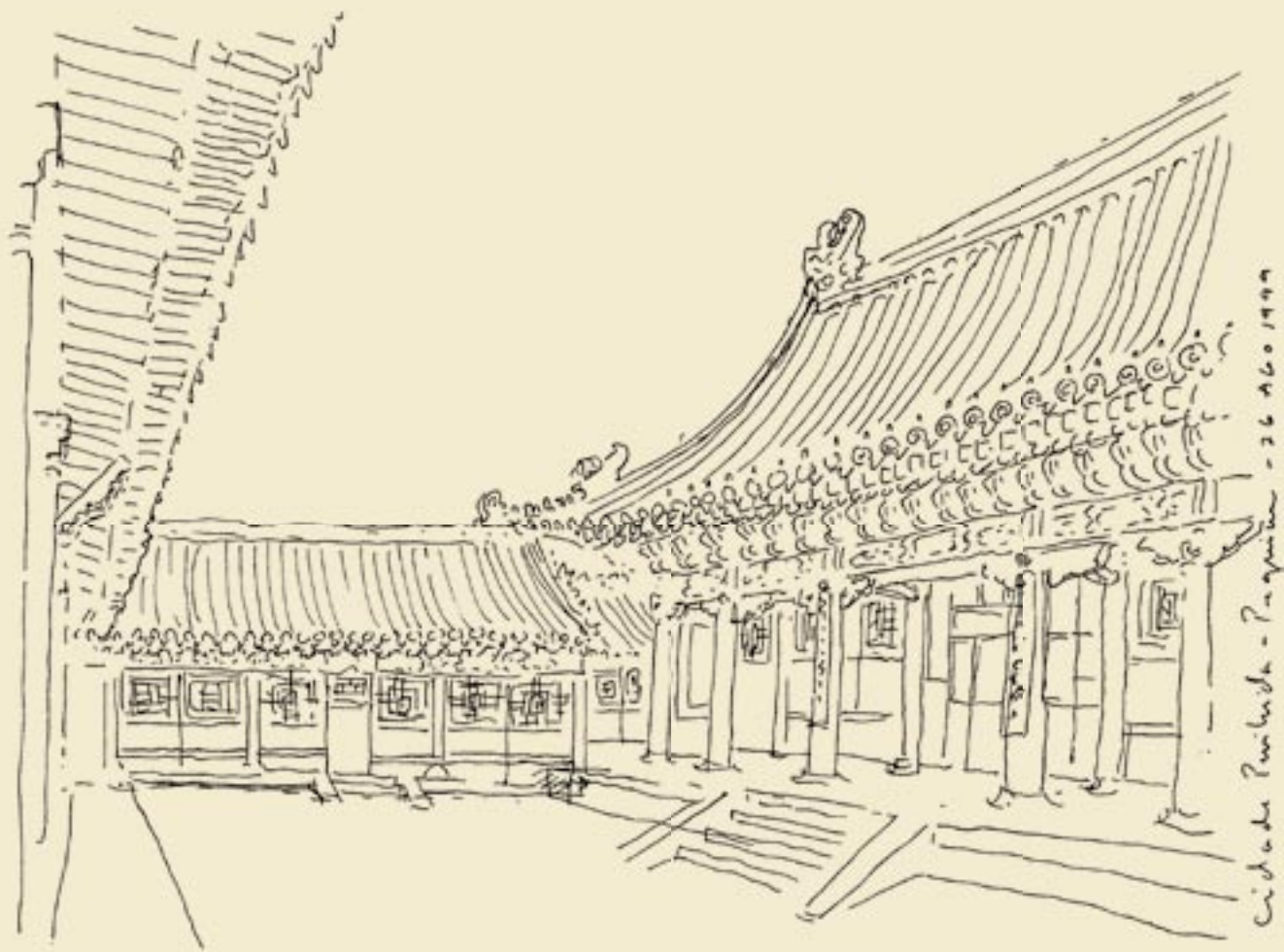




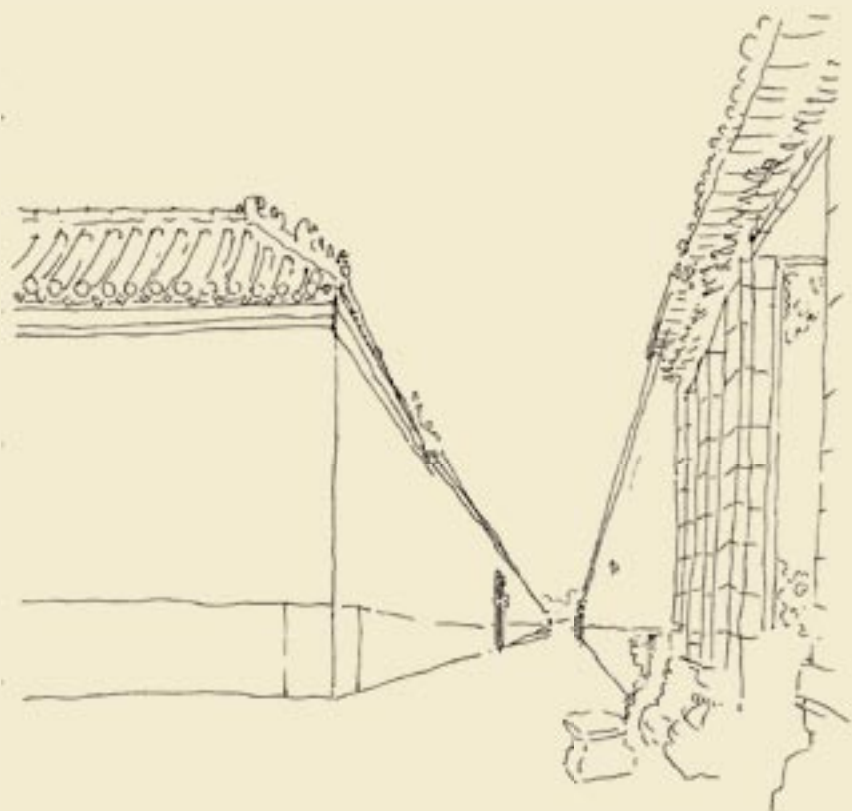


Cidade Puri Ligi da
Papua
26 de Maio 99

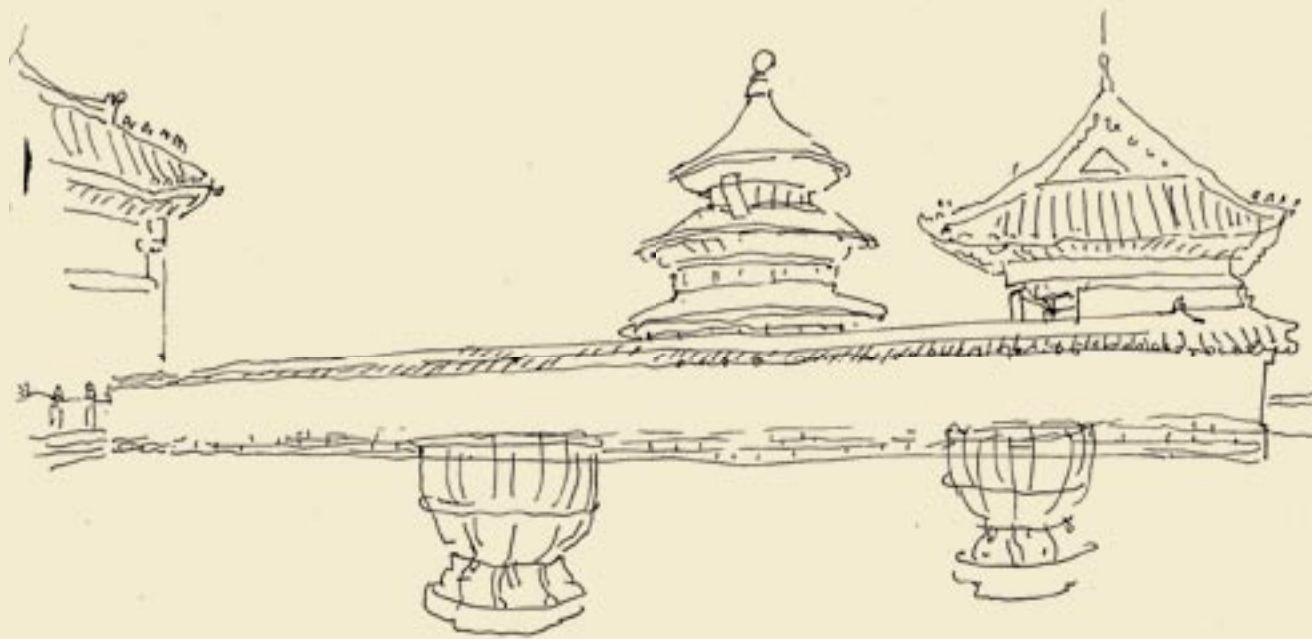




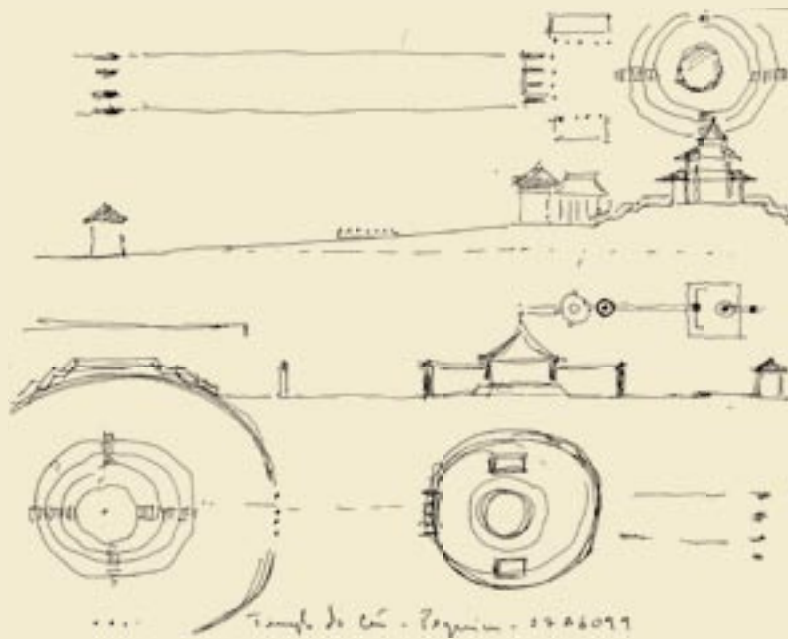
Cidade Paulista - Piquissara - 26 Ago 1999



Cidade Paulista
Piquissara
26 Ago 99



Temple de l'âme morte - Pagan - 24 de Agosto de 1999



Temple de l'âme - Pagan - 17 de Agosto



15 Mucalla (a foz do rio) - Multienye - 27 agosto 1999



Multienye - 27 de Agosto de 1999 -



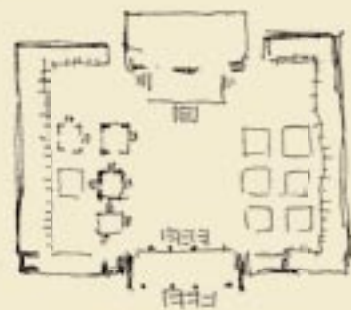
Bude papak no kampo der kama - Papiem - 23 Mei 1919



Mama no kampo der kama - kampo a kama kama - Papiem - 24 Mei 1919



Temple de Confucio - Peking - 29 Août 1999



Temple de Confucio - Peking - 29 Août de 1999



Templo Branco - Pequim - 29 de Agosto de 1999



Ópera de Pequim - 21/08/99 (A Encarnação)